

Normalmente, o tempo de incubação de ovos de pássaros é contado em meses. Mas os genes dos pássaros mutantes haviam mudado. Em apenas alguns dias sem comer os ovos, eles acabaram chocando. Huo Ying e Bai Qianzhi correram para o porão. Na sala onde os pássaros mutantes estavam presos, Liang Yao acariciava um filhote. Enquanto isso, o enorme pássaro mutante permanecia em pé no galho, vigiando calmamente seu ninho. Dentro do ninho, outros filhotes piavam. O pássaro mutante havia botado vários ovos, e todos haviam chocado. Ao contrário dos pássaros adultos, que ainda desconfiavam dos humanos, os filhotinhos não precisavam que Liang Yao purificasse sua hostilidade – eles já eram naturalmente amigáveis. – O que você tem alimentado esses pássaros? – perguntou Huo Ying, curioso ao ver a comida no ninho. Liang Yao apontou para o depósito: – Temos comida demais, e eu estava com medo de estragar. Então comecei a dar um pouco para eles todo dia. Usando seu Byakugan, Huo Ying percebeu que o pássaro mutante parecia fraco. Lembrando que sua dieta natural eram insetos voadores, ele usou seu Sharingan para controlar a criatura e pegou alguns filhotes no colo antes de sair do porão. Ao abrir a porta da caverna, a névoa negra invadiu o espaço, junto com uma enxurrada de insetos. Mas a luz das chamas dentro da caverna era tão intensa que os insetos eram carbonizados assim que entravam. Sob o controle do genjutsu, o pássaro mutante pareceu revigorado. Os filhotes no colo de Huo Ying começaram a piar, fitando a névoa com olhos fixos. Huo Ying estendeu a mão e ativou o Mokuton. Várias árvores cresceram ao redor da entrada da caverna. No instante seguinte, o pássaro mutante e os filhotes pousaram nos galhos e começaram a devorar a névoa e os insetos freneticamente. O pássaro adulto, cujo brilho vermelho no corpo estava enfraquecido, parecia satisfeito. Abrindo as asas, planou pela névoa, engolindo montes de insetos a cada passagem. Os filhotes fizeram o mesmo. Depois de algumas mordidas, já era possível ver que haviam crescido um pouco. Com os pássaros devorando tudo, a névoa ao redor da entrada da caverna começou a diminuir. – Se tivermos pássaros mutantes suficientes, será possível conter a névoa e os insetos na cidade? – Huo Ying observou as aves, agora saciadas, pousando de volta nas árvores antes de ordenar que retornassem à caverna. Para criar os pássaros em grande número, seria necessário impedi-los de voar para longe. Cortar as penas de voo não seria suficiente – elas cresciam rápido demais com a alimentação da névoa. A solução seria domesticá-los de verdade. Controlar os pássaros selvagens com o Sharingan era difícil. Acostumados a viver no céu, enfrentando tempestades e relâmpagos, eles tinham uma resistência mental forte. Se essa fosse a única opção, seria melhor esperar até que os filhotes se reproduzissem. Depois de trancar o pássaro mutante alimentado de volta no porão, Huo Ying verificou os ovos dos Destruidores. Eles ainda estavam em formato de bolas de pedra, com um processo de incubação bem mais lento que o dos pássaros. Sentado no porão, observando os pássaros e os Destruidores, Huo Ying teve uma ideia repentina e chamou um Zetsu Branco. Se o corpo dos Zetsus havia sido criado por ele usando a Técnica dos Esporos... Por que limitá-los à forma humana? E se ele desse asas a um Zetsu? Será que isso o faria voar? Decidido a testar, Huo Ying modificou a técnica, moldando um par de asas nas costas do Zetsu. O Zetsu, curioso, tentou bater as asas imediatamente. Mas a estrutura do corpo não ajudava – as asas eram grandes, mas incapazes de sustentar o voo, só atrapalhando seus movimentos. – Não está certo – pensou Huo Ying. Humanos com asas nas costas não eram viáveis. Asas só funcionariam se fossem ligadas aos ombros, como braços modificados. Usando o Byakugan, Huo Ying identificou o problema. Asas eram basicamente braços transformados. Para aumentar a força do batimento, seria necessário substituir os braços por asas. – Melhor abandonar a forma humanoide e tentar recriar um pássaro mutante. Concentrando-se, Huo Ying usou o Byakugan para analisar a anatomia do pássaro mutante – músculos, ossos, veias. O Sharingan registrou cada detalhe antes que ele aplicasse a Técnica dos Esporos novamente. Aos poucos, o Zetsu humanoide se transformou em um pássaro branco gigante. – Boom! O Zetsu-pássaro bateu as asas com força, batendo no teto antes de cair no chão. Apesar do primeiro voo ter sido um fracasso, Huo Ying sabia que o experimento funcionara. O Zetsu só não estava acostumado a voar, mas a capacidade estava lá. – Mas... o custo-benefício não é dos melhores – murmurou Huo Ying, franzindo a testa. Transformar o Zetsu em um pássaro aumentava sua mobilidade, mas eliminava seus braços, reduzindo seu poder de combate. Pensando melhor, ele ordenou que o Zetsu-pássaro saísse do porão

e tentasse voar. Por ser feito de madeira e ter uma alma sobrenatural, a névoa e os insetos o ignoraram. Seguindo as ordens, o Zetsu-pássaro praticou incansavelmente, subindo cada vez mais até alcançar a altitude de dez mil metros, onde encontrou uma enorme revoada de pássaros mutantes. – Fique com eles. Sua missão é encontrar ovos e trazê-los para cá – ordenou Huo Ying. Com apenas um pássaro mutante no porão, a reprodução seria lenta. Em vez de capturar mais pássaros selvagens, seria mais eficiente roubar seus ovos. O Zetsu indicou que entendera e imediatamente voou em direção ao bando. Mas os pássaros mutantes, ao ver aquela criatura estranha, atacaram-na sem hesitar. Em segundos, o Zetsu estava cheio de buracos. Comparado aos pássaros mutantes, seu corpo de esporos era muito mais frágil. Huo Ying não interveio, deixando o Zetsu lutar por conta própria. No começo, ele levou uma surra. Mas a regeneração rápida da Técnica dos Esporos o recuperou, e o Zetsu, furioso, revidou com tudo. Deitado no porão, Huo Ying observou a luta com interesse. Inicialmente, o Zetsu estava em desvantagem. Mas, sem medo da morte, ele perseguiu o pássaro que mais o atacava, sem parar. Mesmo sem conseguir feri-lo seriamente, o Zetsu tinha uma vantagem: ele nunca cansava. Como uma criatura sobrenatural feita de madeira, ele podia lutar eternamente. Uma hora, duas horas... Huo Ying já havia adormecido de tanto observar, mas o Zetsu continuava perseguindo o pássaro mutante sem descanso. Depois de ser espedaçado incontáveis vezes, o pássaro mutante começou a ficar nervoso. — Que coisa mais chata, não consigo me livrar disso! Depois de várias horas, a ave mutante ficou exausta, pousada sobre as nuvens espessas, tentando fechar os olhos. Mas o Branco Zetsu não parava de bicar suas pálpebras com o bico de madeira. — Dormir? Nem pensar! Vamos de novo! — Me bate, seu covarde! Você não era bravo? O Branco Zetsu forçou as pálpebras da ave aberta, assustando-a e fazendo-a voar para longe. Mas não adiantou. Sem cansaço, ele a perseguiu e continuou impedindo que ela descansasse. As outras aves mutantes, que antes o cercavam, agora se afastaram, tremendo de medo enquanto viam o Branco Zetsu atormentando seu companheiro. Era assustador. Aquela coisa não morria e ainda ficava grudada em você — um verdadeiro pesadelo. Finalmente, a ave mutante se rendeu, deixando as asas caídas e abaixando a cabeça em sinal de submissão. O Branco Zetsu, todo orgulhoso, deu mais algumas bicadas antes de deixá-la em paz. Então, virou-se e voou em direção ao bando, mirando outra ave que havia bicado ele com força. — O quê? Essa coisa maluca guarda rancor?! A segunda ave mutante, que só observava de longe, achou que estava segura. Mas o Branco Zetsu a havia marcado e agora a perseguia sem piedade. — Eu me rendo! Eu errei! Imediatamente, a ave abaixou as asas e inclinou a cabeça, mostrando submissão. O Branco Zetsu sorriu com malícia. — Não gosto dos que se rendem fácil. Prefiro os que só obedecem depois de apanhar! Quem se rende por conveniência não tem medo de verdade. Só os que são dominados na porrada aprendem a lição. Ignorando os gestos de rendição, ele atacou, bicando sem parar. A ave gritou desesperada, mas nenhum dos outros veio ajudá-la. Não importava para onde voasse, o Branco Zetsu grudava nela. Como seus ataques não eram fortes o suficiente para feri-la, ele focou nas pálpebras, impedindo-a de dormir. Só quando a ave já estava exausta, quase desmaiando, é que o Branco Zetsu parou, inflando o peito e aceitando sua rendição. Como um rei, ele pousou sobre as nuvens e lançou um olhar gelado para o resto do bando. As aves mutantes tremeram e, como uma só, recuaram um passo. — Agora, quem foi o terceiro que me bicou mais forte? Seus olhos percorreram o grupo até encontrar uma ave que já tremia de medo. Com um sorriso malicioso, ele voou em sua direção. --- O dia amanheceu. Huo Ying havia dormido bem. Ao conectar sua visão com a do Branco Zetsu-ave, ele percebeu que o clone ainda estava brigando — só que agora tinha alguns seguidores, aves mutantes que o obedeciam. A ave que estava sendo atacada pelo Branco Zetsu nem tentava revidar. Só corria, e quando cansava, pedia perdão, fechando os olhos na esperança de dormir um pouco, antes de fugir de novo. — Que tipo de luta bizarra é essa?! Huo Ying desfez a conexão. Hoje, ele tinha coisas mais importantes para fazer. Reunindo trezentos Brancos Zetsu ao redor da Fábrica de Genes Azul, ele pegou seu martelo de guerra e partiu. O objetivo do dia era limpar a área externa da fábrica e forçar os monstros escondidos a se revelarem. Havia tantas criaturas lá dentro que Huo Ying não podia simplesmente soltar um ataque em larga escala. Se danificasse a fábrica ou fizesse muito barulho, atrairia todos os monstros de uma vez — e isso só traria mais perigo e problemas. Usando os

Branco Zetsu para eliminar os inimigos um a um, mesmo que fosse mais lento, pelo menos era seguro. Trinta Branco Zetsu que haviam devorado Crianças Amaldiçoadas se adiantaram. Eles haviam evoluído, ganhando mais vitalidade, agilidade e raciocínio mais rápido. Cada um carregava várias lanças de osso, enquanto o Branco Zetsu-mapa, abraçando seu rabo peludo, untava as armas com óleo. Depois de incendiar as lanças, os trinta clones se posicionaram no muro, segurando suas armas e observando atentamente o pátio vazio da fábrica. Um Branco Zetsu pulou o muro e correu em direção ao prédio. Assim que tocou a porta, um brilho vermelho cruzou o ar — e o clone desapareceu instantaneamente. — Ataque! Dezenas de lanças flamejantes voaram em direção ao local onde o clone havia sumido. A ordem era clara: atacar o ponto onde o clone-isca havia sido pego, independentemente de haver um monstro ou não. Tlim-tlim! As lanças atingiram uma barreira invisível no ar. Huo Ying, com os Olhos Branco carregados de chakra, estudou atentamente. Nenhum ferimento, nenhum sinal do monstro. Ele ainda estava escondido. Mas então, Huo Ying viu — uma gota de líquido grudou na barreira invisível. Era o óleo do rabo do Branco Zetsu-mapa. — Funcionou! Huo Ying sorriu. Ele não usou um jutsu de fogo porque não continha energia yang, além de ser muito chamativo. Aquele monstro invisível devia ser uma criatura amaldiçoada, e ele apostou que lanças flamejantes, infundidas com energia yang, poderiam forçá-lo a se revelar. Se falhassem, ele tinha um plano B: o óleo do mapa poderia grudar no monstro. BOOM! As lanças não feriram a criatura, mas o óleo grudou em sua pele. Em segundos, as chamas se espalharam, revelando o contorno de um enorme inseto invisível. ROAR! O fogo delineou a silhueta da criatura rastejante. Mesmo invisível, não adiantava mais — as chamas já haviam exposto sua forma. O óleo do Branco Zetsu-mapa, agora mais potente, não apagava. O monstro se debateu, rolando no chão, mas só espalhou mais óleo pelo corpo, tornando as chamas ainda mais intensas.